

# Pelo Mundo De Berlim

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN

segundocaderno@oglobo.com.br

## A caixa de Humboldt

Na coluna passada faltou mencionar uma enorme caixa que está bem no centro de Berlim desde junho de 2011: a Humboldt Box. Esse prédio futurista azul-turquesa de cinco andares e área de 3.000 m<sup>2</sup> está ali para informar e atrair patrocinadores para o ambicioso projeto Fórum Humboldt, um centro cultural nos moldes do Centre Pompidou, de Paris. O fato de que o projeto arquitetônico aprovado tem a forma de um castelo barroco, no entanto, divide opiniões. Além disso, o projeto estimado em € 600 milhões não tem financiamento garantido.

O endereço da caixa azul não poderia ser mais nobre. Colada à Ilha dos Museus e à avenida Unter den Linden, a Praça do Castelo já tinha esse nome há 500 anos. O Berliner Stadtschloss (Palácio da Cidade) foi a principal residência dos reis da Prússia e dos imperadores alemães até a queda da monarquia germânica, em 1918. O Palácio foi destruído na Segunda Guerra Mundial, quando chegou a ficar queimando durante quatro dias. Com o fim da guerra, o que restou do prédio se encontrava em área de ocupação soviética, e, na divisão de Berlim, ficou na parte oriental. Naquela altura, não houve interesse dos comunistas em reconstruir um símbolo da antiga Prússia no centro da capital.

O castelo foi então demolido em 1950, mantendo-se apenas um pedacinho dele, o portal 4, que foi incorporado à fachada do novo prédio da sede do governo, o Conselho de Estado. Essa parede foi conservada não por respeito ao castelo original, mas como homenagem a Karl Liebknecht, que declarou ali a República Socialista Alemã após a Revolução Alemã de 1918-19.

A enorme praça, então vazia, recebeu uma tribuna para comícios e passeatas. Anos depois, entre 1973 e 1976, foi construído o Palast der Republik (Palácio da República), um centro multiuso com área de 15 mil m<sup>2</sup>. O Palast der Republik era uma “casa do povo” no modelo socialista, funcionando como prédio do governo, centro cultural e ponto de encontro e de lazer. Era a sede da Volkskammer, o Parlamento da Alemanha Oriental, e tinha dois auditórios para congressos e espetáculos.

Em 1990, com a reunificação, o Palast der Republik deixou de ser utilizado. Já desde os anos 1980 havia sido diagnosticada a contaminação por amianto na sua estrutura de sustentação. Entre 1998 e 2003 foi feito o processo de descontaminação, ainda sem estar decidido o que aconteceria com o prédio.

Entre 2004 e 2007, o local — apelidado de “loja de lustres do Erich” (Honecker, chefe de governo entre 1976 e 89) por ter o teto cheio de lustres redondos — serviu para exposições, instalações e eventos. Um deles foi uma festa inesquecível da gravadora Motor Music, com show da banda Rammstein. Entre 2006 e 2009, foi demolido em etapas, para alegria de uns e tristeza de outros.

E novamente ficou ali uma praça vazia. Entre 2008 e 2010, um museu temporário, a Temporäre Kunsthalle, mostrou a arte contemporânea produzida em Berlim. Em 2011, a praça foi ocupada pela modernosa Humboldt-Box.

Os pró-castelo são da teoria de que o novo prédio, o Fórum Humboldt, irá devolver ao centro de Berlim a harmonia do conjunto arquitetônico onde estão a catedral e o complexo de cinco prédios que formam a Ilha dos Museus. Outro argumento é que a vinda dos acervos do Museu Etnológico e do Museu de Arte Asiática para a região vai tornar o centro de Berlim um conjunto ainda mais grandioso para os amantes da Antiguidade.

Os que se opõem à ressurreição do castelo alegam que é um absurdo gastar centenas de milhões de euros para reconstruir um prédio de outra época. Eles dizem ainda que não tem nada a ver abrigar dentro de um castelo barroco um centro cultural contemporâneo que mistura as culturas do mundo, as ciências, a tecnologia de ponta e uma biblioteca popular. E chegam a sugerir que o terreno deveria mesmo é ficar vazio e se tornar um jardim público.

Pelos andares da Humboldt-Box, exposições tentam mostrar o que vai ser o novo castelo. São maquetes do centro de Berlim como era em 1900, filmes e fotos que contam o passado e o futuro do Schlossplatz e o plano de arquitetura do Fórum Humboldt. Objetos dos museus Etnológico e Asiático dão um gostinho das coleções que se pretende levar para o local. Há ainda uma biblioteca-lounge, onde o visitante pode ler confortavelmente. No quinto andar, um restaurante e um terraço com vista panorâmica para diversos cartões postais de Berlim atraem diariamente uma boa leva de turistas e curiosos. Apesar da confusão toda, a julgar pelos tratores e guas que já operam no terreno e pelo apoio dos políticos alemães, o castelo vai sair mesmo do papel. É ver para crer. ●

SEGUNDA

FELIPE  
HIRSCH

TERÇA

**Pelo  
mundo**

CRISTINA  
RUIZ

BERLIM

ANA  
PAULA

SOUSA

LONDRES

QUARTA

FRANCISCO  
BOSCO

QUINTA

**Pelo  
mundo**

EDUARDO  
GRAÇA

NOVA YORK

EDUARDO  
LEVY

LOS ANGELES

SEXTA

HERMANO  
VIANNA

SÁBADO

JOSÉ  
MIGUEL  
WISNIK

DOMINGO

CAETANO  
VELOSO